

CRIPCOCOCOSE NASAL EM CÃO: RELATO DE CASO

Paulo Douglas Gomes Pereira*¹; Hitalo de Araújo Guedes²; Mateus Linhares de Almeida Mariz¹; Maria Emilia Ferreira de Azevedo¹; Lucas Alencar Fernandes Beserra¹; Maria Cristina Cordeiro de Oliveira¹; Larissa Keyla Fernandes Brito¹; Tallyson Medeiros Gomes¹

Resumo: A criptococose é uma doença fúngica multissistêmica de caráter oportunista, de ocorrência mundial, que acomete o homem e vários animais. A via mais frequente de contaminação é a inalatória, com posterior colonização do trato respiratório superior, podendo atingir os alvéolos e desenvolver a sintomatologia respiratória, ou ocorrer disseminação hematogênica com possível comprometimento do sistema nervoso central. Foi atendido na Clínica Saúde Animal, Pombal – PB, um cão, macho, sem raça definida (SRD), 6 anos de idade, apresentando lesão ulcerativa em região nasal há mais de 30 dias, com histórico de tratamento anterior sem melhora clínica. Através do exame citológico chegou –se ao diagnóstico de *Cryptococcus sp.* Com a instituição do tratamento, o animal apresentou melhora clínica e regressão da lesão ao final do mesmo.

Palavras-chave Criptococose, cão, citologia.

NASAL CRYPTOCOCCOSIS IN DOG: CASE REPORT

Abstract: Cryptococcosis is a multisystemic fungal disease of opportunistic character, of worldwide occurrence, which affects man and various animals. The most frequent route of contamination is inhalation, with subsequent colonization of the upper respiratory tract, which may reach the alveoli and develop respiratory symptomatology, or occur hematogenous dissemination with possible central nervous system involvement. A 6-year-old dog, male, without defined breed (SRD), was treated at the Animal Health Clinic, Pombal - PB, with a history of previous treatment without clinical improvement. Through the cytological examination, cryptococcus sp. was diagnosed with the institution of treatment, the animal showed clinical improvement and regression of the lesion at the end of the treatment.

Keywords: Cryptococcosis, dog, cytology.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 22/09/2019; aprovado em 24/05/2020

¹Graduando em Medicina Veterinária na UFCG/Patos – PB, e-mail: paulo_sb_@hotmail.com

²Mestrando Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária da UFCG/Patos – PB.

INTRODUÇÃO

A criptococose é uma enfermidade micótica sistêmica que acomete cavidade nasal, tecidos paranasais e pulmões, podendo-se disseminar para sistema nervoso central (SNC), olhos, pele e outros órgãos. A doença afeta o homem, animais domésticos e silvestres. É considerada a micose sistêmica de maior ocorrência na clínica de felinos, já nos cães não é tão comum e a forma mais frequente na espécie é no sistema nervoso central (FARIA, 2015).

O *Cryptococcus neoformans* é uma espécie de levedura que pode ser isolada a partir de excrementos de pombos e outras aves, e a partir de solo incrementado por esses dejetos. O envolvimento multifocal cutâneo causado pelo *Cryptococcus* reflete disseminação hematogênica de um sítio primário de infecção. A forma nasal, assim como a pulmonar, é pouco frequente em cães (LARSSON; OTSUKA; MICHALANY; BARROS; GAMBALE; SAFATLE, 2003). Alguns cães podem apresentar febre e menos comumente claudicação, devido à lise óssea provocada por este patógeno e linfadenopatia periférica (MALIK; KROCKENBERGER; O'BRIEN; MARTIN; WIGNEY; MEDLEAU, 2006).

A transmissão ocorre pela inalação do microrganismo em poeira contaminada, havendo infecção inicial no trato respiratório e, em seguida, disseminação por via hematogênica ou por contiguidade para o sistema nervoso central. A imunossupressão causada por drogas e doenças debilitantes como neoplasias e insuficiências orgânicas predispõem a infecção ou pode determinar maior gravidade ou pior prognóstico (FARIAS, 2015).

Diante disso, o objetivo desse trabalho é relatar um caso de criptococose nasal em um cão de caça, que após realização do tratamento apresentou melhora clínica e remissão total das lesões.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendido na Clínica Saúde Animal, Pombal – PB, um cão, macho, SRD, de 6 anos de idade, utilizado em caça na região do semiárido paraibano, onde o principal alvo envolvido na caça é o *Euphractus sexcintus* (tatu-peba). Durante atendimento clínico, o tutor relatou que o animal apresentava uma lesão na região nasal há 30 dias, que já havia sido realizado um tratamento, mas sem melhora do animal.

Na avaliação clínica pode ser observado lesão ulcerativa na região nasal, constante secreção nasal serosanguinolenta, espirros, oclusão nasal com dificuldade da passagem do ar, rinite e linfadenomegalia dos linfonodos submandibulares. Foi realizado hemograma (sem alteração), teste rápido de Leishmaniose IDEXX (negativo) e coletado material para avaliação citológico pelo método imprint.

Na citologia da lesão observou-se estruturas redondas pequenas, com cápsulas espessas e que não se coram ao fundo da lâmina, sendo sugestivo de leveduras de *Cryptococcus sp.* O tratamento foi iniciado

com itraconazol na dose de 5mg/kg, VO, BID por no mínimo 60 dias, notando-se relativa melhora clínica dos sintomas e regressão da lesão do plano nasal ao fim do tratamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criptococose canina ainda é considerada uma doença de ocorrência esporádica, ao contrário do que é observado em felinos, onde esta é a causa mais comum de rinite granulomatosa (SANTOS; GUEDES, 2001). Essa frequência pode ser influenciada pelos hábitos de cada uma dessas espécies, visto que o gato geralmente tem maior liberdade de deslocamento e escalam árvores, muros e telhados. Os cães com acesso a ambientes abertos também podem ter maior exposição com as fezes de aves e matéria orgânica, como o que foi apresentado neste relato.

Muitos fatores podem ser associados à criptococose, como desnutrição, erliquiose, dirofilariose, neoplasias, uso prolongado de corticosteróides e infecções virais como cinomose, imunodeficiência e leucemia felinas (NELSON; COUTO, 2006).

Em cães, a criptococose manifesta-se principalmente por sinais neurológicos e oftálmicos, sendo menos frequentes os sinais dermatológicos e respiratórios, como observado neste caso. As lesões cutâneas consistem em nódulos e massas tumorais, às vezes ulceradas e com secreção purulenta, localizadas nas narinas, lábios, leito ungueal e regiões inguinal, prepucial e sacro lateral (CONCEIÇÃO; SANTOS, 2010).

O diagnóstico utilizando a citologia tem se demonstrado efetivo na resolução de casos como esse pois existem inúmeras dermatopatias com sinais clínicos semelhantes, permitindo a instituição de uma terapêutica de acordo com o agente envolvido, colaborando para eliminação do fungo causador desta infecção, como aconteceu no caso relatado (GUEDES, 2000).

CONCLUSÃO

A criptococose canina não é uma enfermidade comum na rotina clínica veterinária, com isso a divulgação de relatos como esses são importantes, pois aumentam o conhecimento acerca da manifestação clínica da doença em cães e mostra também a importância da realização de exames complementares para se chegar a um diagnóstico conclusivo do caso, descartando assim outras patologias que apresentam mesma sintomatologia e sinais clínicos. O tratamento instituído com antifúngico se demonstrou eficaz na resolução das lesões e sinais clínicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONCEIÇÃO, L. G.; SANTOS, R. L. Sistema tegumentar, cap 7. In: **Patologia Veterinária**. 1.ed, São Paulo: Roca, 2010.

FARIAS, R. O. Fungos dimórficos e relacionados com micoses profundas. In: JERICO, M. M.; NETO, J, P, A.; KOGIKA, M, M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

Guedes, R. M. C. et al. Acurácia do exame citológico no diagnóstico de processos inflamatórios e proliferativos dos animais domésticos. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, 2000.

LARSSON C.E. et al. Criptococose canina: relato de caso. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 55, p.533-538, 2003.

MALIK, R. et al. Infectious diseases of the dog and cat 3 ed, St. Louis, Saunders Elsevier, p. 584- 598, 2006.

NELSON, R, W.; COUTO, C. G.; **Medicina Interna de Pequenos Animais**. Guanabara. 5 ed. Rio de Janeiro; 2015.

SANTOS, R.L.; GUEDES, R.M.C. Sistema respiratório, cap. 1. In: **Patologia Veterinária**. 1 ed, São Paulo: Roca, p.1-50, 2010, 982p. SORRELL, T.C. *Cryptococcus neoformans* variety *gattii*. **Med Mycol**, v.39, p.155-168, 2001.